



DEPARTAMENTO DE  
COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA

# SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS E A DETERIORAÇÃO FINANCEIRA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

---

**José Ricardo Roriz Coelho**

Vice-Presidente da FIESP

Diretor Titular do DECOMTEC

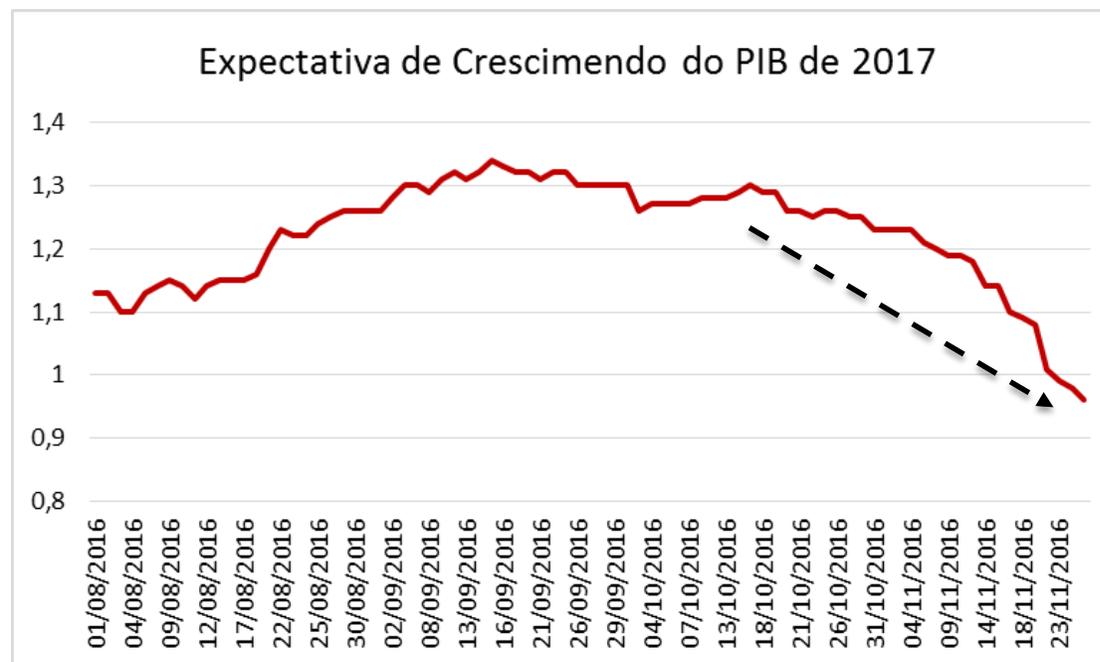
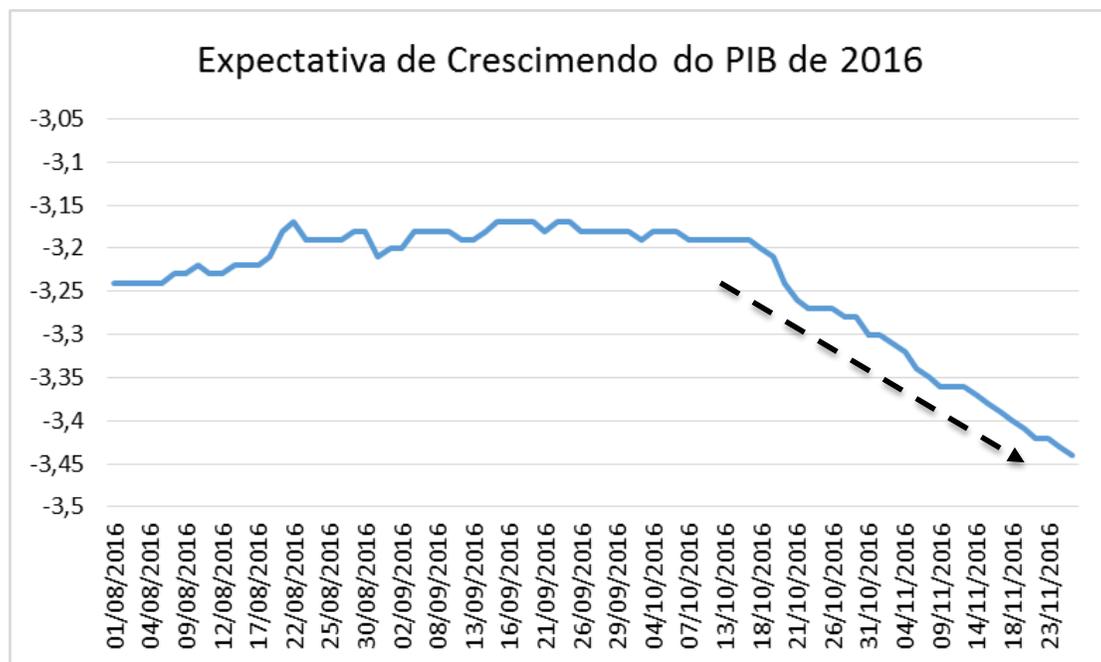
**Novembro de 2016**

# Situação da Economia Brasileira

**A melhora da confiança que vimos com a mudança de governo não está se transformando em melhor desempenho da economia.**

A expectativa de **crescimento do PIB está caindo, tanto para esse ano quanto para o próximo.**

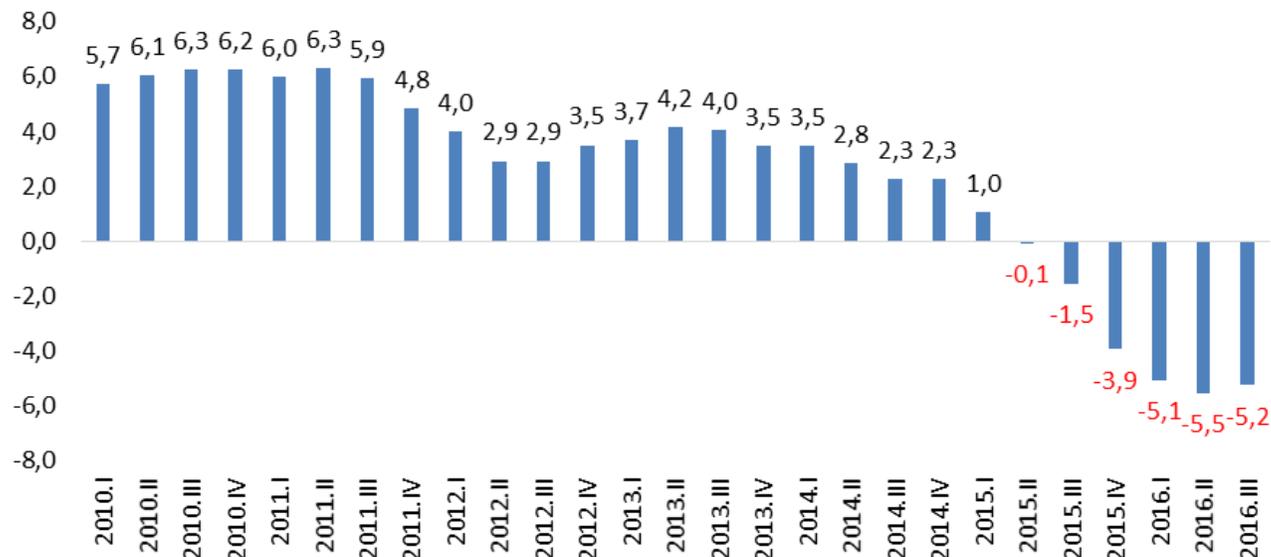
Para 2016, o mercado esperava que o PIB fosse crescer -3,17%, mas agora já espera -3,44%. Para 2017, a expectativa de crescimento passou de 1,34% para 0,96%.



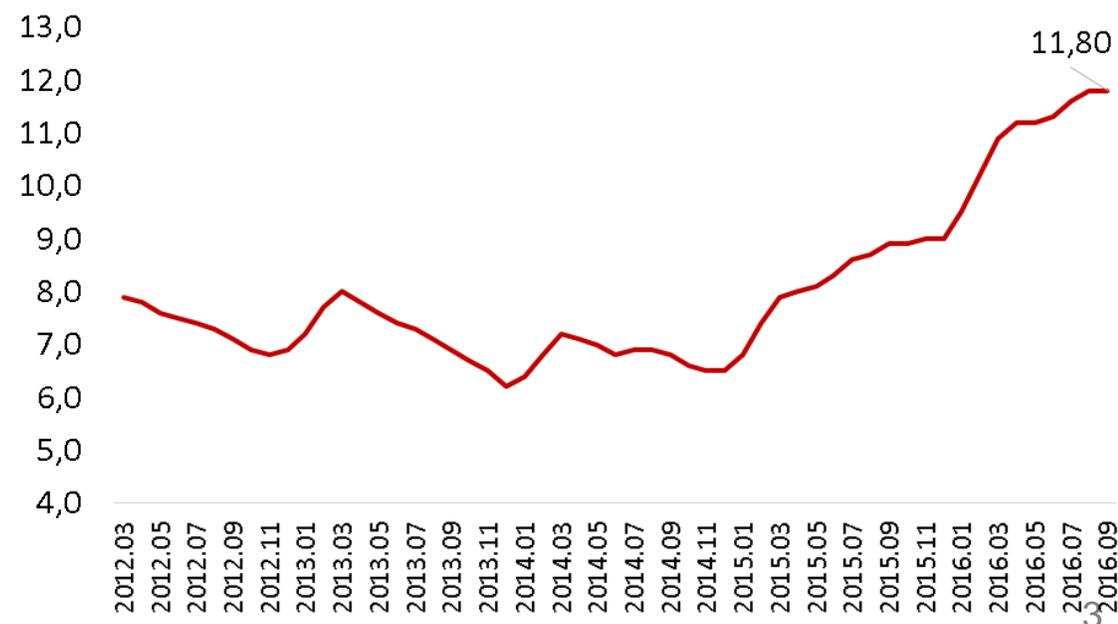
# Situação da Economia Brasileira

- Essa correção nas expectativas se deve ao desempenho ainda muito ruim de variáveis como:
  - ✓ Consumo das famílias: **queda de 5,2%** nos 12 meses encerrados em setembro (último dado disponível)
  - ✓ Desemprego: maior desde o início da série, em **11,8%**. Há 12 milhões de desempregados no país. Entre os jovens (15-24 anos), a taxa também é recorde, de 25,7%

Consumo das Famílias  
Crescimento acumulado em 4 trimestres (%)

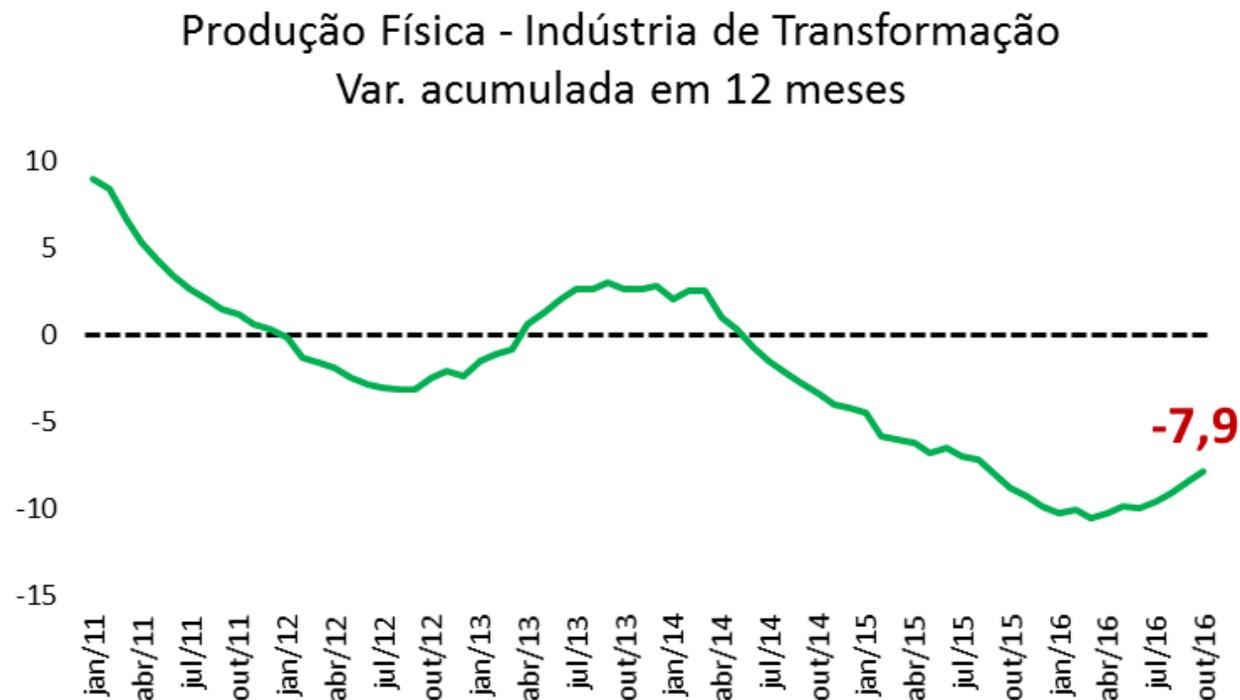
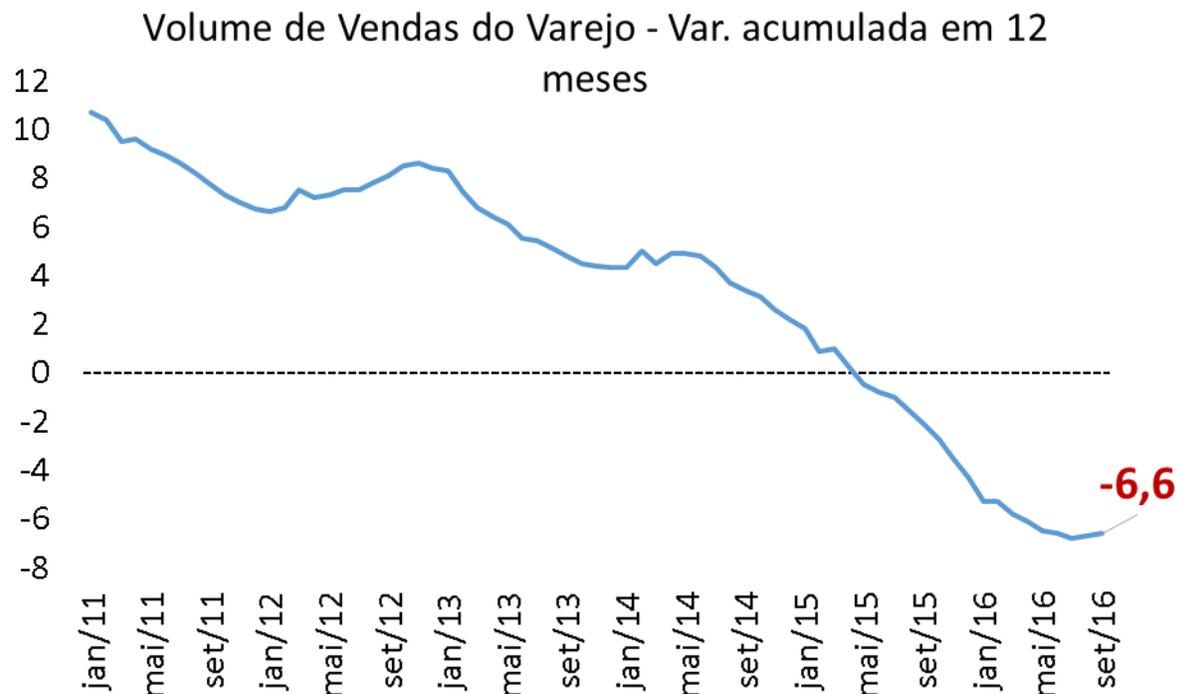


Desemprego - Taxa de desocupação (%)



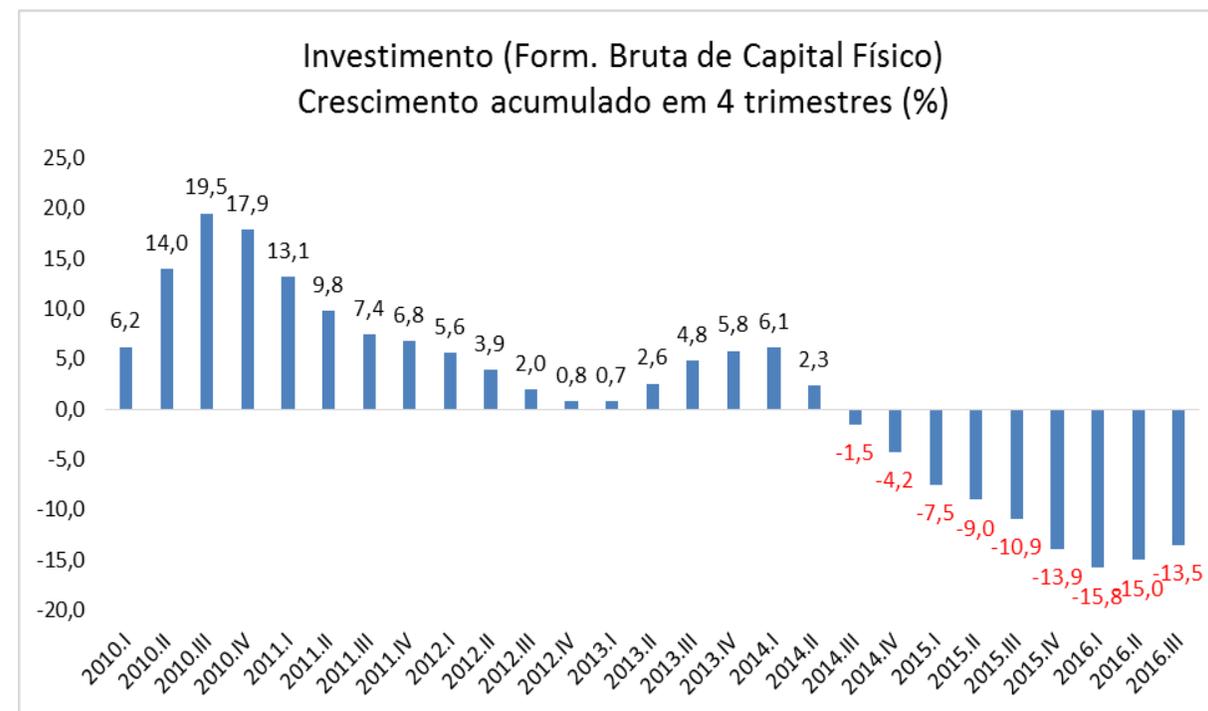
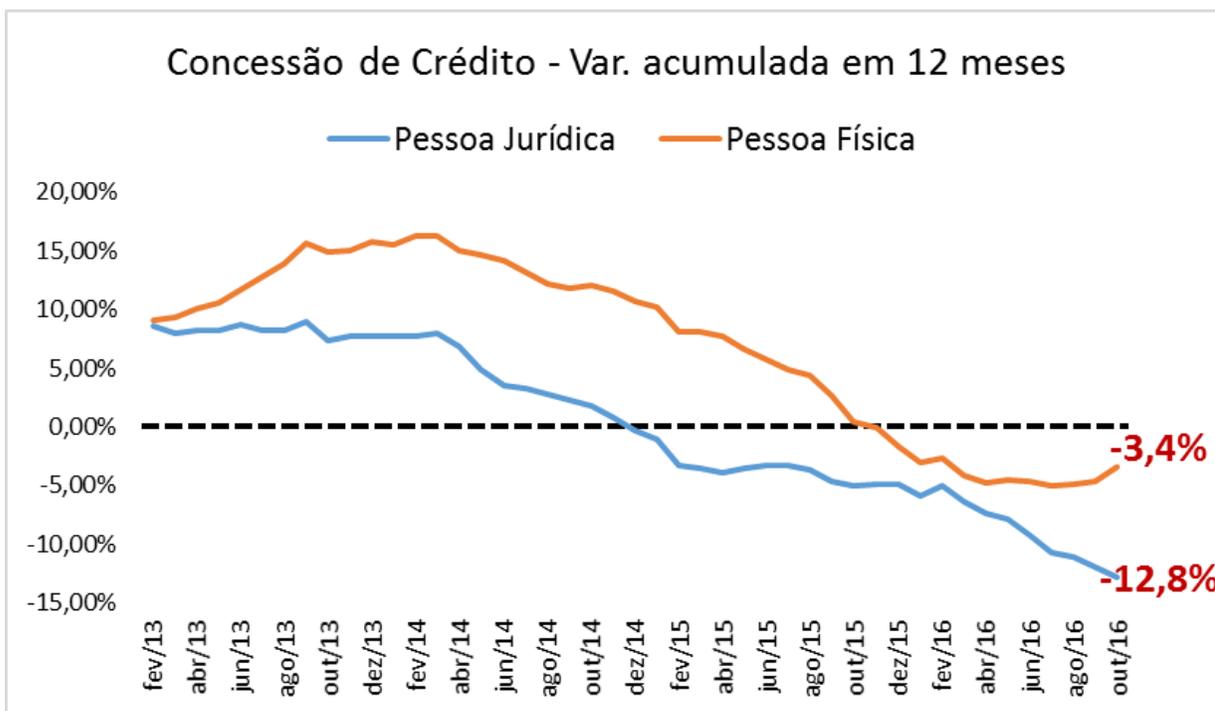
# Situação da Economia Brasileira

- Essa correção nas expectativas se deve ao desempenho ainda muito ruim de variáveis como:
  - ✓ Vendas no varejo: **queda de 6,6%**, nos doze meses encerrados em setembro.
  - ✓ Produção industrial: **queda de 7,9%**, nos doze meses encerrados em outubro

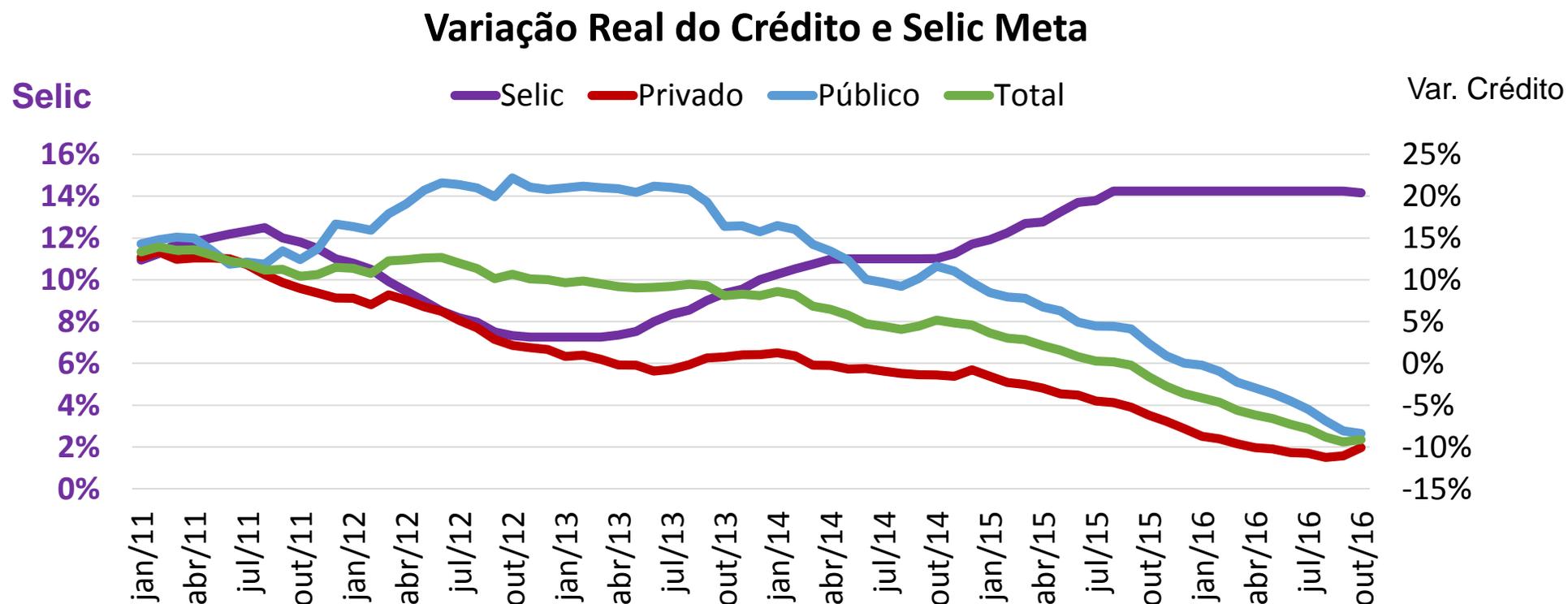


# Situação da Economia Brasileira

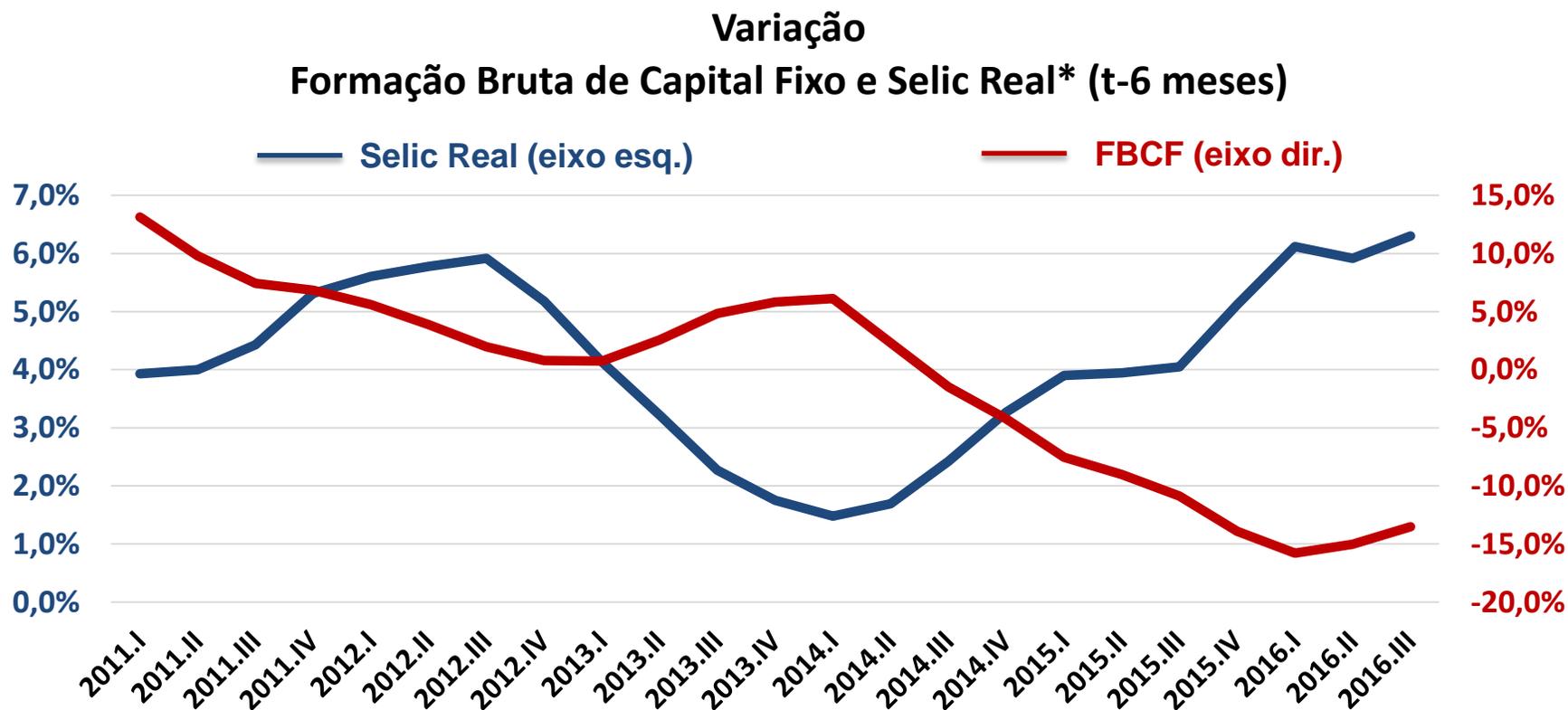
- Essa correção nas expectativas se deve ao desempenho ainda muito ruim de variáveis como:
  - ✓ Taxa real de juros básica passou de **3,5% a.a. em janeiro para mais de 9,0% a.a. em novembro**. Isso está acontecendo porque a inflação está caindo enquanto a SELIC só diminuiu 0,25 p.p
  - ✓ Crédito às empresas em queda de **12,8%** nos 12 meses encerrados em outubro e crédito às famílias de **3,4%**
  - ✓ Investimentos: **queda de 13,5%** nos 12 meses encerrados em setembro (último dado disponível)



- **A queda na concessão de crédito está diretamente relacionada com a SELIC.**
  - ✓ A elevação da taxa Selic, desde meados de 2013, provocou uma queda no crédito, que foi puxada pelos bancos privados. A queda no crédito via bancos privados começou antes e foi mais acentuada do que a via bancos públicos



- **A elevação da Selic também tem efeito negativo sobre o investimento.**
  - ✓ Em movimentos de queda do juros, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) é positivamente afetada. Já a elevação contínua da SELIC tem colaborado para a FBCF despencar.

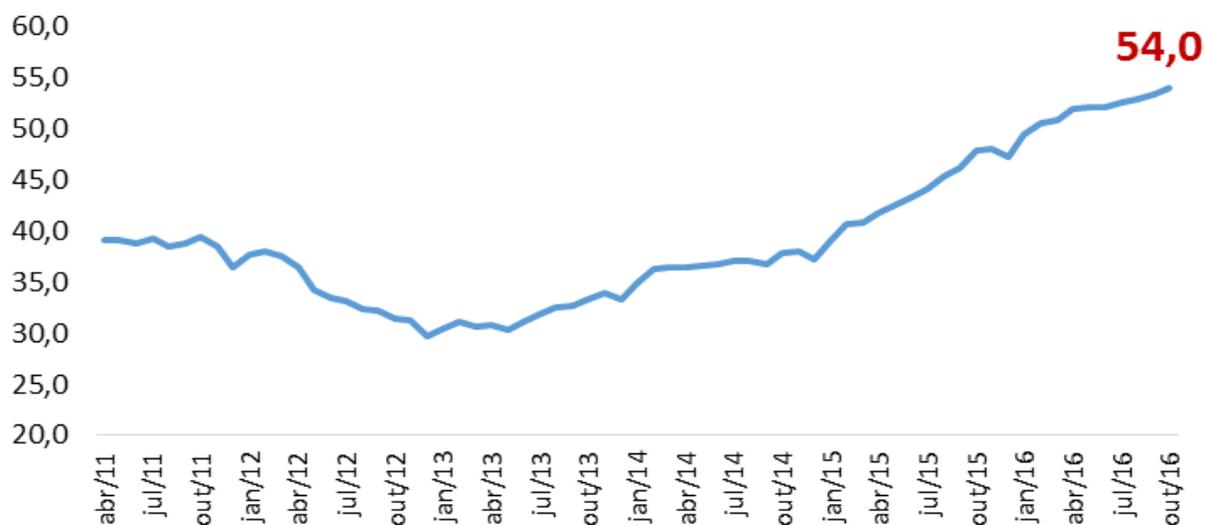


# Situação da Economia Brasileira

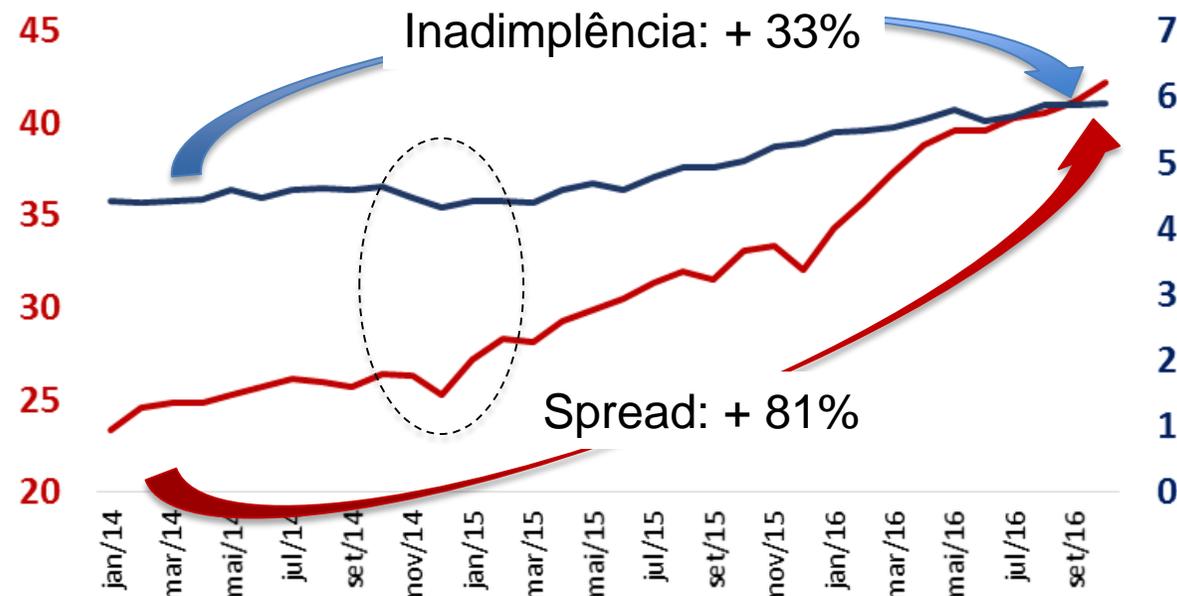
- **A alta na SELIC tem efeito perverso sobre o spread e a inadimplência**

- ✓ A taxa de juros total para pessoas físicas e jurídicas (recursos livres) chegou em **54,0% a.a.**, sendo **42,1% a.a de spread e 11,9% de taxa básica**. O spread está no nível mais alto da série
- ✓ Desde janeiro de 2014, a inadimplência aumentou 33,0%, enquanto o spread aumentou 81%, ou seja, mais que o dobro. A partir de 2015, os bancos começaram a aumentar o spread para se provisionar contra a inadimplência que, até então, era estável. O aumento do spread causou o próprio aumento da inadimplência, concretizando uma espécie de profecia auto realizável.

Taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres (% a.a.)



Spread e Inadimplência



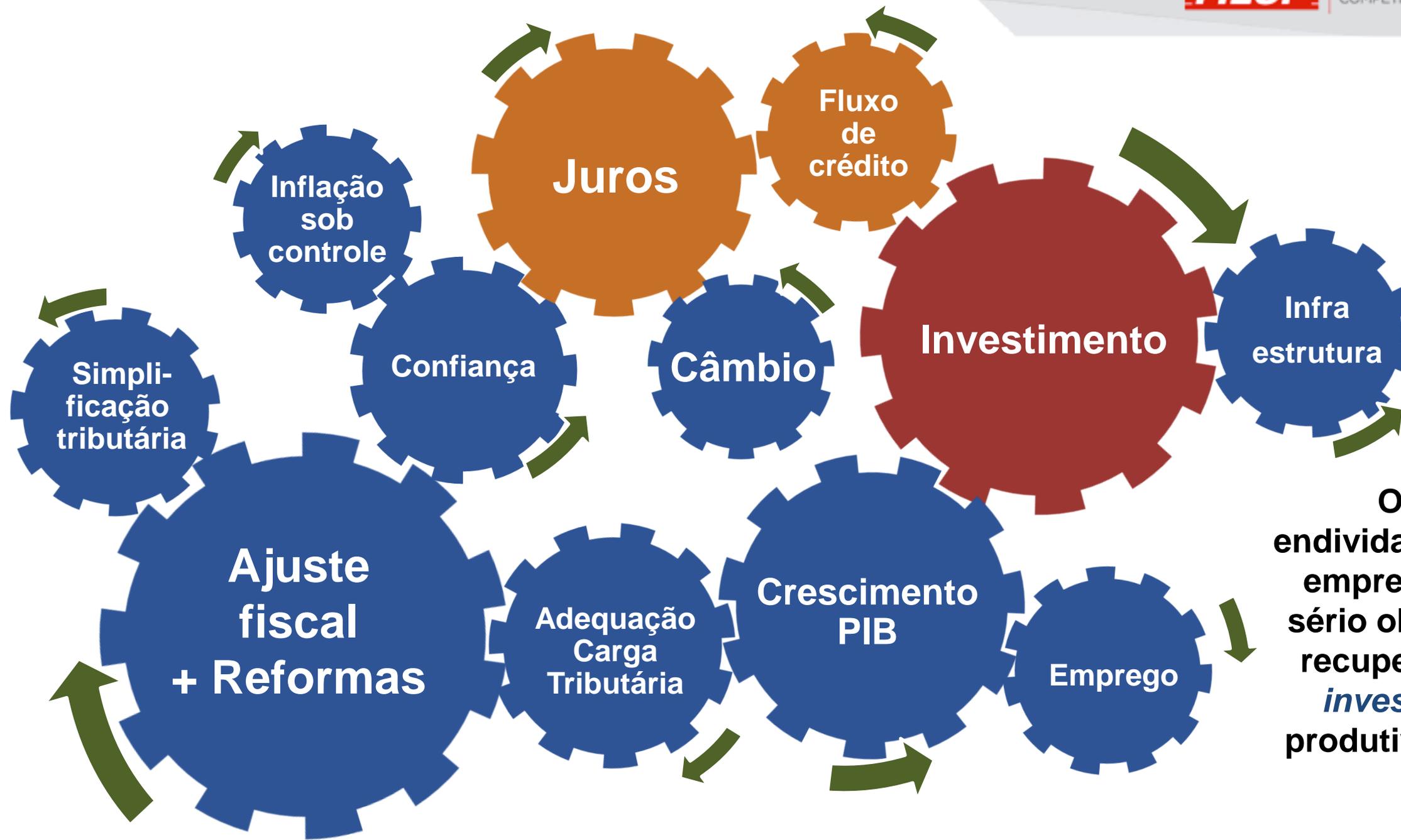
# Endividamento Corporativo no Brasil (todos os setores)

- Ocorre um problema de endividamento generalizado por todo o setor privado brasileiro.
- Segundo relatório do FMI<sup>1</sup>, o Brasil está em situação dentre as mais graves entre as 18 maiores economias emergentes<sup>2</sup>. O Brasil aparece com a maior relação endividamento/lucro do grupo, e a menor relação EBITDA sobre despesas financeiras.
- Entrevista do economista Paulo Leme, presidente do banco Goldman-Sachs no Brasil, no Estadão de 20/11/2016<sup>3</sup>, fala que:

**“A dívida corporativa brasileira chega a R\$ 3,6 trilhões – 22% maior que toda a dívida doméstica e externa do Tesouro Nacional<sup>4</sup>.”**

Observações: <sup>1</sup> O relatório do FMI utiliza uma amostra de firmas diferente da nossa. Relatório: *Global Financial Stability Report: fostering stability in a low growth, low rate era*. Outubro de 2016. <sup>2</sup> Brasil, Índia, Colômbia, Argentina, Turquia, China, Chile, Indonésia, México, África do Sul, Filipinas, Tailândia,, Emirados Árabes, Rússia, Peru, Malásia, Polônia e Arábia Saudita. <sup>3</sup> Fonte: O Estado de São Paulo (20/11/2016). Acesso em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,ajuste-tem-de-ser-maior-e-mais-rapido,10000089452>. <sup>4</sup> São dados do governo federal (sem estados e municípios). Ele se refere à soma da dívida mobiliária do tesouro nacional (títulos públicos fora do Banco Central em poder do público) e à dívida externa do governo federal. **Não inclui operações compromissadas e dívida bancária do governo federal.** A dívida bruta conhecida para o setor público (70% do PIB) considera União, Estados e Municípios.

# Vetores do crescimento sustentável



O alto endividamento das empresas é um sério obstáculo à recuperação do *investimento* produtivo no país

# PESQUISA

## Deterioração Financeira nas Grandes Empresas da **Indústria de Transformação**

### OBJETIVOS

- Analisar **a evolução do endividamento e da capacidade de pagamento das maiores empresas** da indústria de transformação no período de 2010 a 2015, com base na evolução de alguns indicadores de dívida e geração de caixa dessas empresas;
- Projetar **como ficaria o endividamento dessas empresas mantido o atual cenário**

## Estrutura do Trabalho

- 1 **Amostra de dados da Indústria de Transformação**
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 **Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras**
- 6 Lucro Líquido
- 7 **Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos**
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

- Demonstrações financeiras anuais de **114 empresas de capital aberto e 155 empresas fechadas, entre 2010 e 2015**. É importante lembrar que a amostra utilizada tem predominância de empresas grandes, **com maior acesso ao crédito bancário e ao mercado de capitais**, apresentando em geral níveis de endividamento maiores que as empresas de menor porte, que constituem a grande maioria das empresas brasileiras;
- Para obter um panorama mais fiel à realidade da indústria de transformação, optou-se por excluir a Petrobrás da amostra. Ela tem uma forte parte extrativa que compromete as conclusões para o setor.

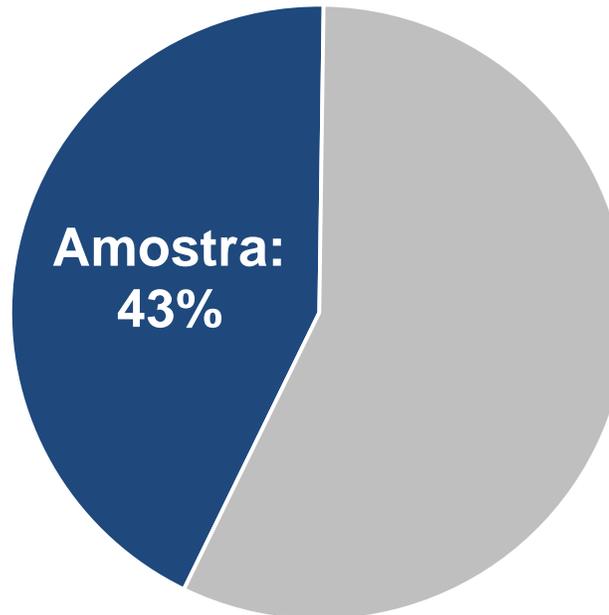
## Empresas da Amostra em 2015

Tipos de Empresas	Número	Dívida Bruta (R\$ bilhões)	Dívida em Moeda Estrangeira (% Total)	Dívida Curto Prazo (% Total)	Receita Líquida de Vendas e Serviços (R\$ bilhões)
Abertas (sem Petrobrás)	114	352	40%	21,8%	632
Fechadas	155	151	17,2%	35,1%	356
<b>Total (sem Petrobrás)</b>	<b>269</b>	<b>503,5</b>	<b>33,2%</b>	<b>25,8%</b>	<b>988</b>

Fonte: CEMEC/IBMEC

- De acordo com dados da PIA (Pesquisa Industrial Anual) do IBGE de 2014, a amostra representa 43% da Receita Líquida de Vendas da indústria de transformação (sem Petrobrás).

## Faturamento (Receita Líquida de Vendas) da Indústria de Transformação



## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 **Geração de caixa**
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

# Capacidade de gerar caixa nas empresas da amostra

- O EBITDA\* agregado da amostra caiu 6,6% em 2015, comparado com 2014, de R\$ 128,6 bilhões para R\$ 120,1 bilhões, mesmo com aumento de 1,3% na receita de vendas (receita operacional líquida) de R\$ 972,9 bilhões para R\$ 985,9 bilhões.

## Total da Amostra (valores constantes de 2015)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>A. Receita Operacional Líquida (R\$ bi de 2015)</b>	738,7	801,6	903,8	935,0	972,9	985,9
<b>Variação % (base ano anterior)</b>	-	8,5%	12,8%	3,5%	4,1%	1,3%
<b>B. EBITDA (R\$ bi de 2015)</b>	98,9	83,2	108,6	119,0	<b>128,6</b>	<b>120,1</b>
<b>Variação % (base ano anterior)</b>	-	-15,9%	30,5%	9,6%	8,1%	-6,6%
<b>C. Margem EBITDA (= B/A)</b>	13,4%	10,4%	12,0%	12,7%	<b>13,2%</b>	<b>12,2%</b>

Fonte: CEMEC

- A margem EBITDA (que mostra a geração de caixa pela receita com vendas) decresceu de 13,2% em 2014 para 12,2% em 2015, **o menor valor desde 2012. Isso significa de cada R\$ 100 obtido com a venda de produtos e serviços pelas empresas da amostra, R\$ 12,2 foram convertidos em caixa, R\$ 1 a menos que em 2014.**

\* A capacidade de geração de caixa está relacionada ao EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização). Ele mostra se a empresa gerou caixa suficiente para arcar com as despesas financeiras, impostos, amortizações, depreciação e ainda gerar retorno.

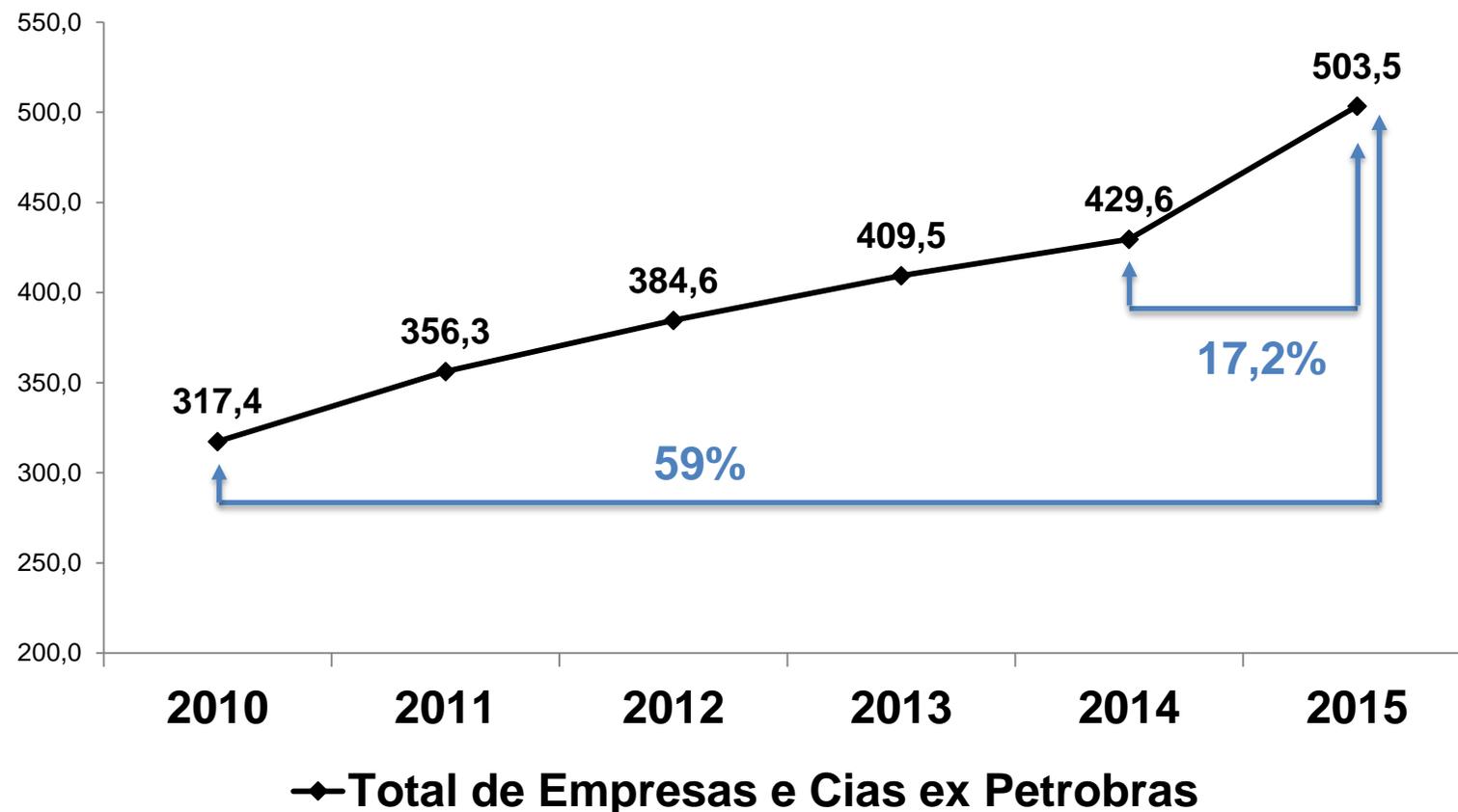
## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 **Endividamento**
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

# Endividamento das empresas da amostra

- A dívida financeira bruta das empresas da amostra aumentou **59%** entre **2010 e 2015**, de R\$ 317,4 bilhões para R\$ 503,5 bilhões.
- Somente **entre 2014 e 2015**, o aumento foi de **17,2%**.

### Dívida Financeira Bruta - Abertas (ex Petrobras) e Fechadas - R\$ bi constantes de 2015 (IPCA)



# Alavancagem das empresas da amostra

- As empresas da indústria de transformação tem sofrido **aumento de alavancagem (dívida sobre patrimônio líquido) de 86,1% em 2010 para 126,6% em 2015.**

## INDICADORES AGREGADOS DA AMOSTRA 2010 - 2015

### Alavancagem - Dívida Bruta/Patrimônio Líquido

Ano	Total
2010	86,1%
2011	84,1%
2012	84,4%
2013	90,2%
2014	96,0%
2015	126,6%

Fonte: CEMEC.

# Relação Dívida Líquida/EBITDA

- A relação dívida financeira líquida sobre o EBITDA mostra quantos anos de resultado de uma empresa são necessários para liquidar a totalidade de sua dívida financeira líquida\*.
- Em 2015, o aumento no endividamento e a redução no EBITDA acentuaram o indicador.
- No agregado para as indústrias da amostra, **eram necessários 2,81 anos de resultado de 2015 para pagar a dívida financeira líquida total. É o maior indicador desde o início da série.**

## INDICADORES PARA SOMA DE ABERTAS (EXCETO PETROBRAS) E FECHADAS

Anos	Dívida Financeira Líquida/EBTIDA
2010	1,95
2011	2,65
2012	2,24
2013	2,25
2014	2,14
2015	2,81

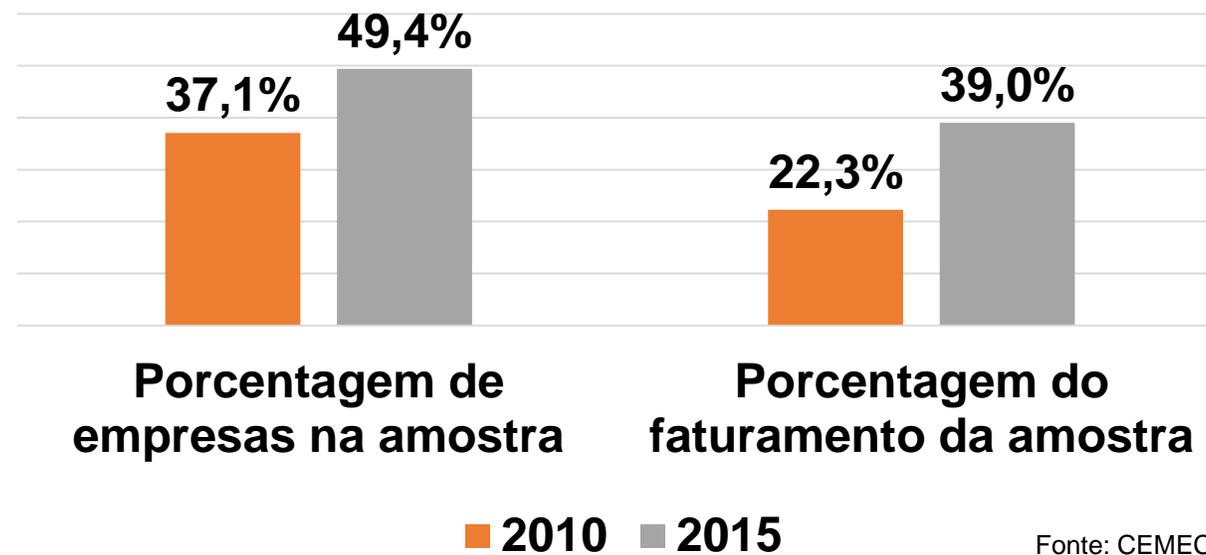
Fonte: CEMEC.

\* líquido de caixa e equivalente de caixa.

# Porcentagem de empresas em situação crítica de endividamento (Relação Dívida Líquida/EBITDA > 5)

- Em 2015, **metade (49,4%)** das empresas encontravam-se com relação **Dívida Líquida/EBITDA maior do que 5**, nível considerado crítico. Em 2010, essa proporção era **37,1%**.
- As 49,4% de empresas com relação Dívida Líquida/EBITDA maior que 5 representavam 39% do faturamento da amostra em 2015. Em 2010, as 37,1% de empresas nessa situação representavam 22,3% do faturamento.

## Empresas com relação Dívida Líquida/EBITDA maior do que 5



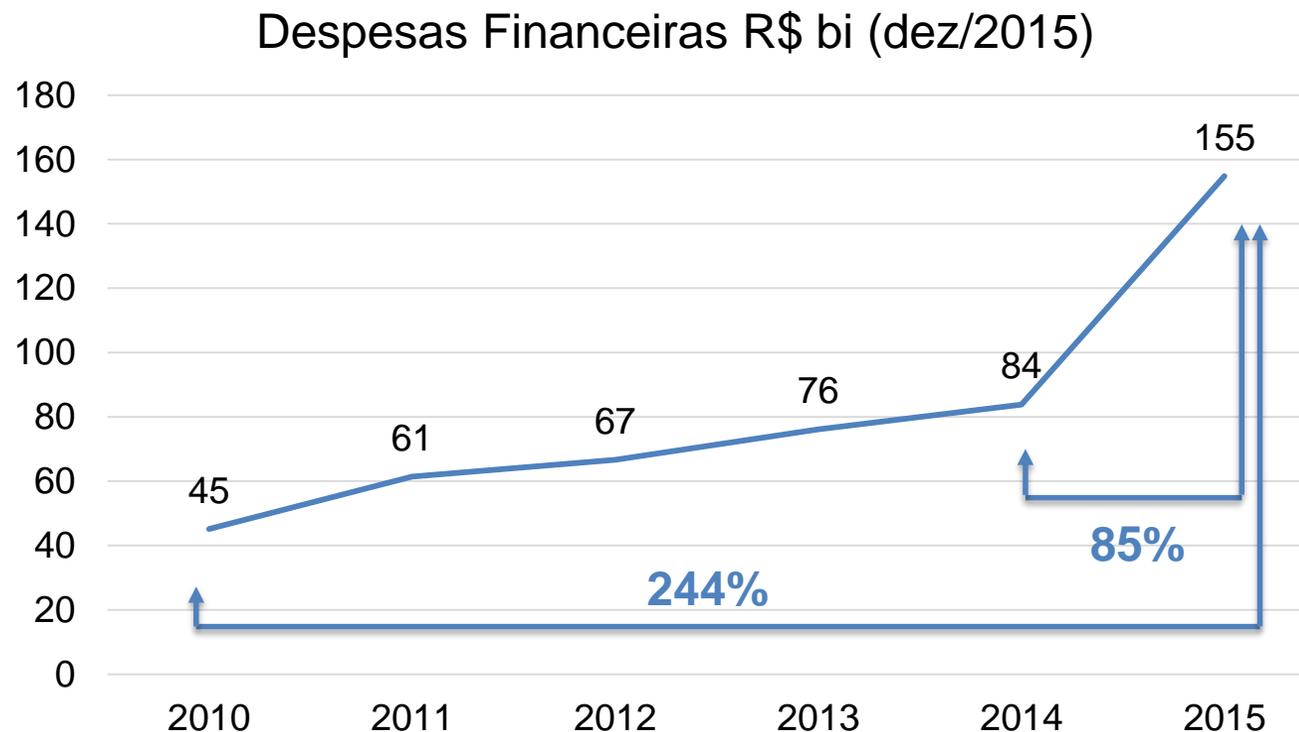
**Metade das empresas analisadas (que representam 39% do faturamento da amostra) estão em nível crítico de endividamento**

## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 **Despesas Financeiras**
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

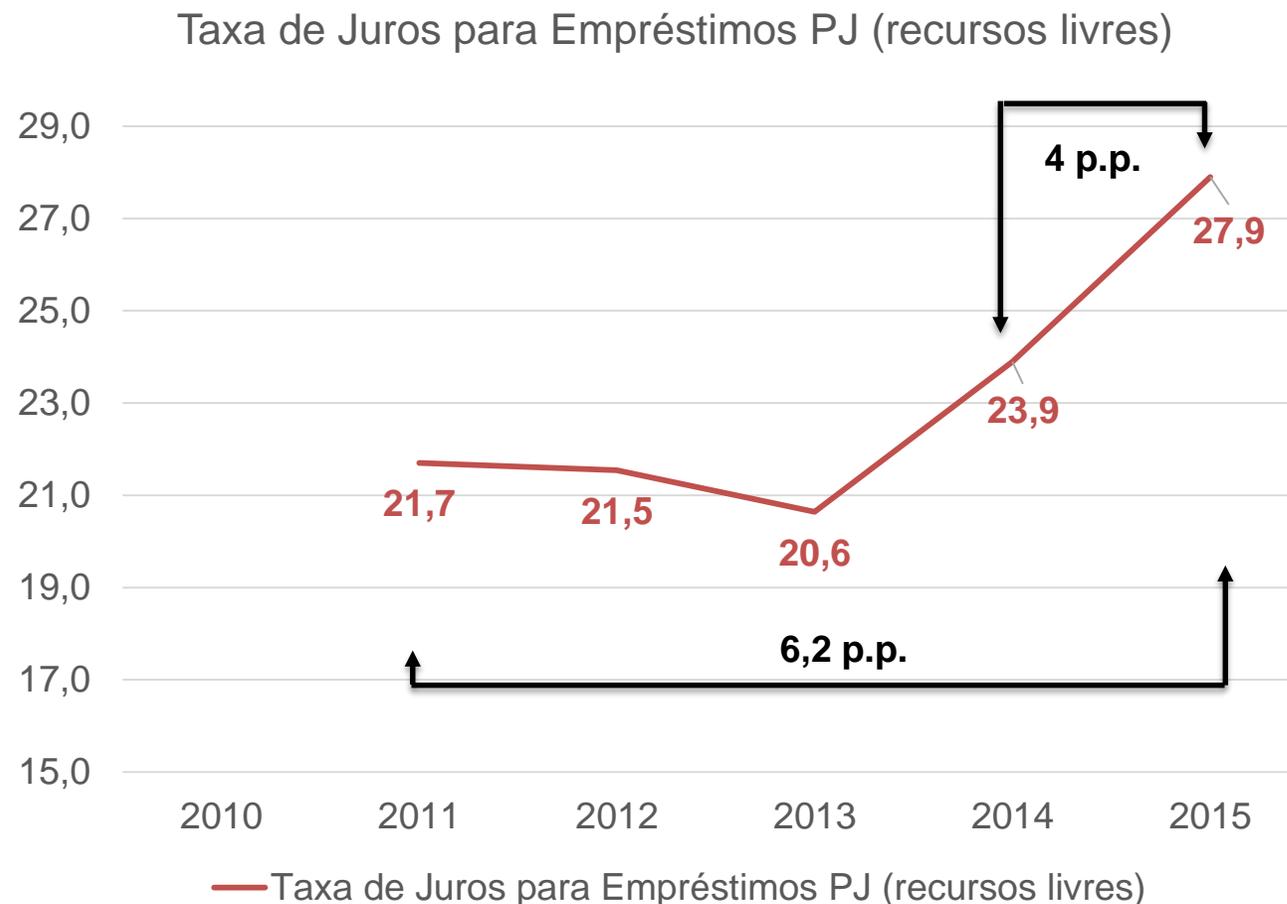
# Despesas financeiras nas empresas da amostra

- O total de despesas financeiras das empresas da amostra cresceram significativamente em termos reais de 2010 a 2015, de R\$ 45 bilhões a R\$ 155 bilhões, 244%.
- Somente no ano de 2015, as despesas financeiras deram um salto de R\$ 71 bilhões, o que representou um aumento de 85%.



# Taxa de juros: forte relação com despesas financeiras

- O aumento das despesas financeiras coincidiu com o aumento da taxa de juros para empréstimo (pessoa jurídica) de **6,2 pontos percentuais entre 2011\* e 2015**. Entre 2014 e 2015, o aumento foi de **4 pontos percentuais**.

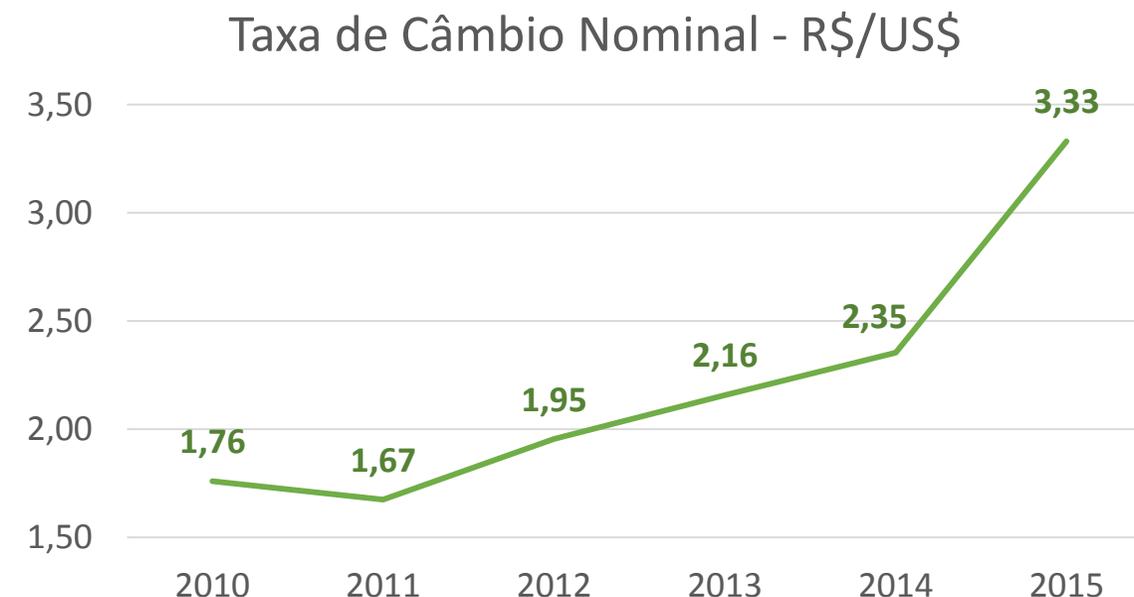


Obs.: Não há taxa para 2010 porque o Banco Central mudou a metodologia. O dado de 2011 começa em março.

\* Quando o Banco Central começou a calcular pela nova metodologia.

# Taxa de câmbio: forte relação com despesas financeiras

- O movimento na taxa de câmbio também influenciou no aumento das despesas financeiras. O valor nominal da taxa saltou de R\$ 2,35 na média de 2014 para R\$ 3,33 na média de 2015, uma diferença de 41,7%. Foram 30 pontos percentuais a mais que a inflação (IPCA) do período (10,67%).



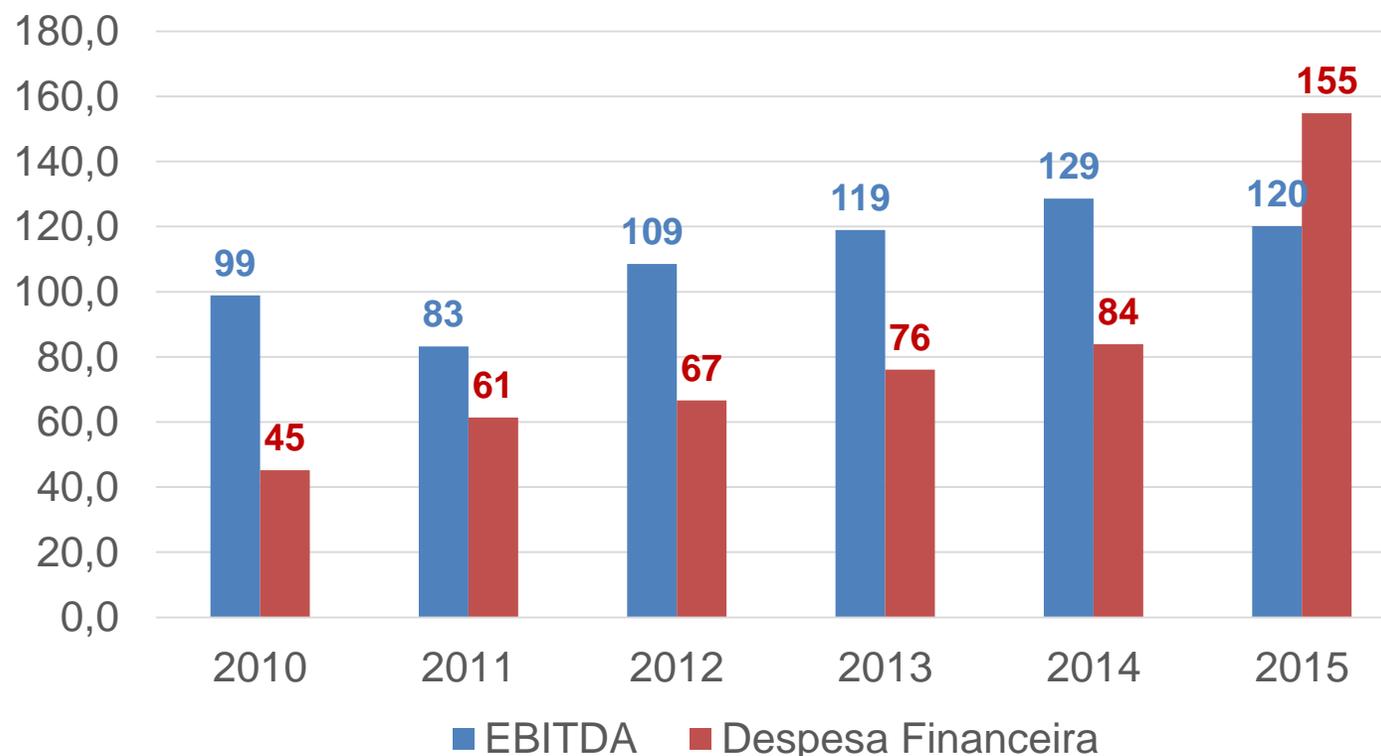
Fonte: BCB (taxa de compra, média anual)

- O movimento de desvalorização cambial ocorrido em 2015, embora tenha sido benéfico para as vendas da indústria (que ficaram mais competitivas), veio acompanhado de **pesada volatilidade na taxa de câmbio**, o que gera forte incerteza. Somado à crise e à alta dos juros, **isso provocou séria deterioração na saúde financeira das empresas da amostra.**

# Despesas financeiras versus geração de caixa

- A relação EBITDA sobre despesas financeiras na média da amostra atingiu, em 2015, valor inferior à unidade (0,78), o que significa que o **EBITDA total cobre apenas 78% dos gastos com juros e variação cambial**, entre outros de caráter financeiro.

EBITDA x Despesa Financeira (sem Petrobrás)  
R\$ bilhões de 2015

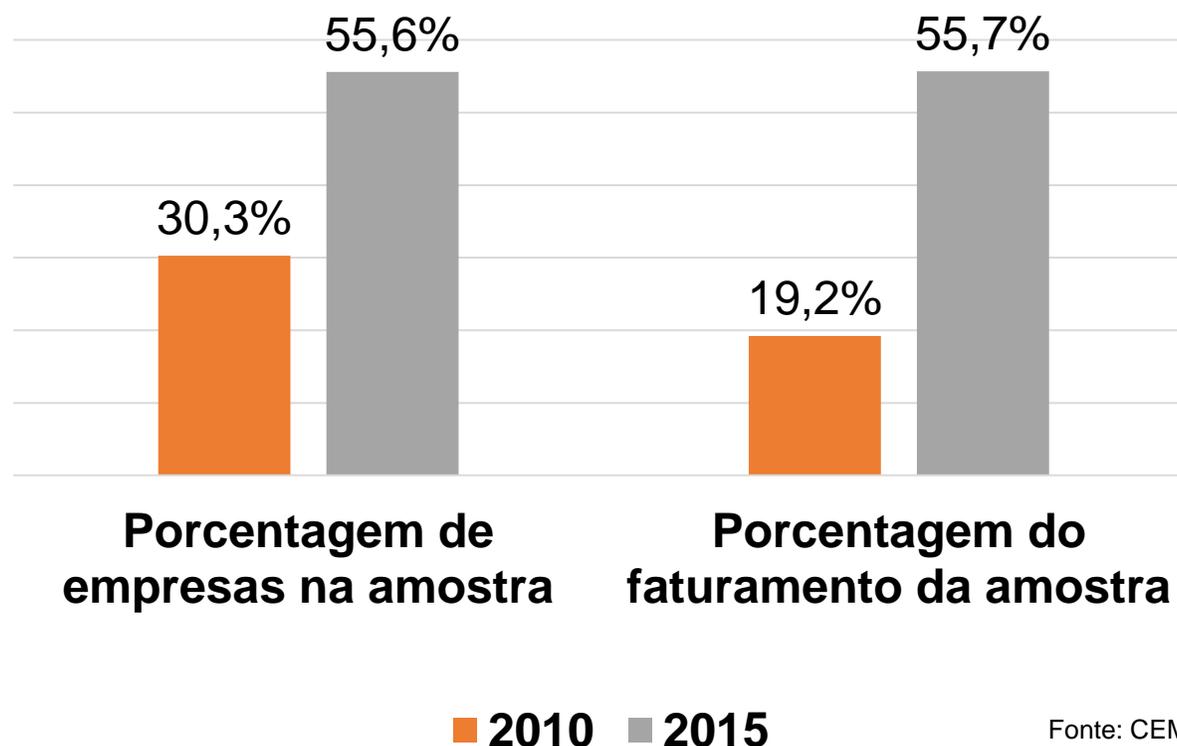


	2010	2011	2012	2013	2014	2015
EBITDA/Desp. Fin.	2,19	1,36	1,63	1,56	1,53	0,78

# Porcentagem de empresas com gastos financeiros maiores que a geração de caixa

- A relação EBITDA sobre Despesas Financeiras quando inferior à unidade (1) é alarmante, porque indica que a geração de caixa da empresa está menor do que os gastos financeiros.
- A proporção de empresas com relação EBITDA sobre despesas financeiras **inferior à unidade passou a representar 55,6% das empresas da amostra em 2015 (e 55,7% do faturamento), contra 30,3% das empresas em 2010, que envolviam 19,2% do faturamento daquele ano.**

## Empresas com despesas financeiras maiores do que o EBITDA



Fonte: CEMEC

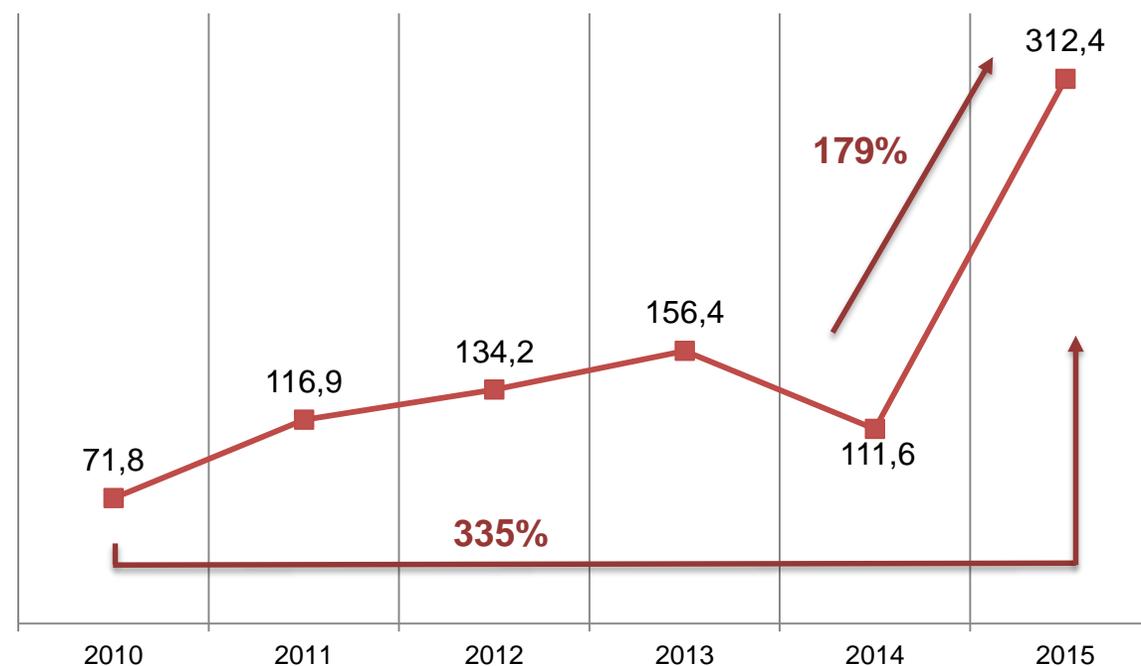
## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 **Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras**
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

# Endividamento das empresas com despesas financeiras maiores do que a geração de caixa

- A dívida apenas das empresas com geração de caixa inferior às despesas financeiras  **aumentou 335% entre 2010 e 2015, de R\$ 71,8 bilhões para R\$ 312,4 bilhões (em valores constantes de 2015).**
- **Somente entre 2014 e 2015, o aumento foi de 179% (ao redor de R\$ 200 bilhões)**

**DÍVIDA FINANCEIRA BRUTA DAS EMPRESAS COM (EBITDA/DESP. FINANCEIRAS) < 1 (em R\$ bi de 2015)**



# Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 **Lucro Líquido**
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

# Resultado Líquido nas maiores empresas da indústria de transformação

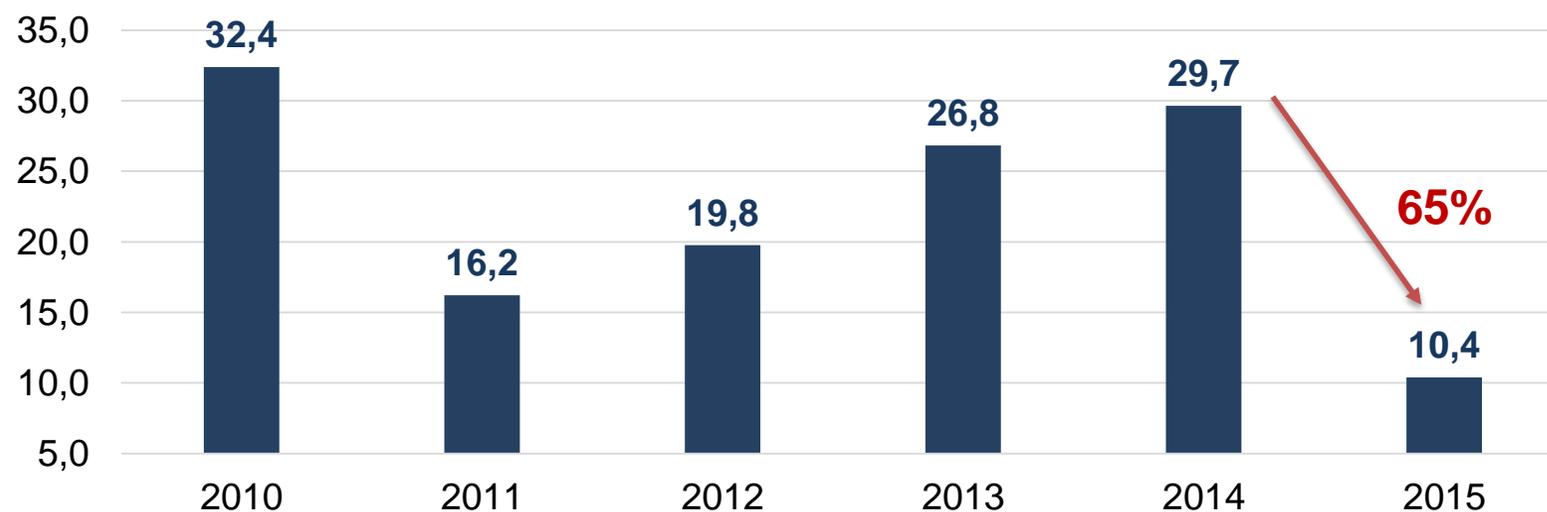
- A relação EBITDA sobre as despesas financeiras inferior a um é perigosa, porque indica o comprometimento do resultado líquido das empresas
- No agregado das empresas da amostra, o lucro líquido de 2015 foi quase 1/3 do resultado de 2014

## EBITDA

- depreciação, amortização
- despesas financeiras - receitas financeiras
- impostos correntes

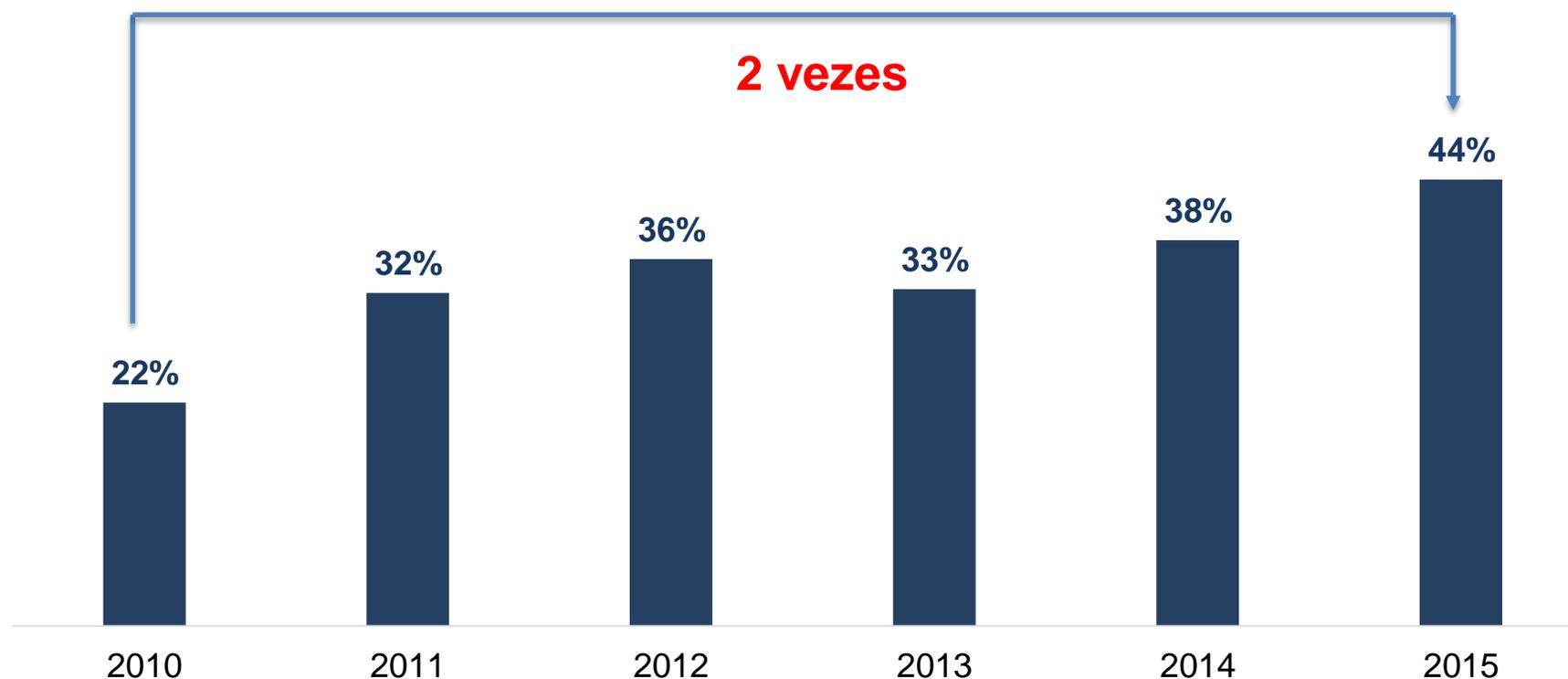
= lucro líquido

## Resultado Total das Empresas da Amostra (Lucro ou Prejuízo Líquidos) - R\$ bilhões de 2015



Entre 2010 e 2015, dobrou o número de empresas da amostra com prejuízo, de 22% para 44% da amostra

### Porcentagem de empresas da amostra com prejuízo



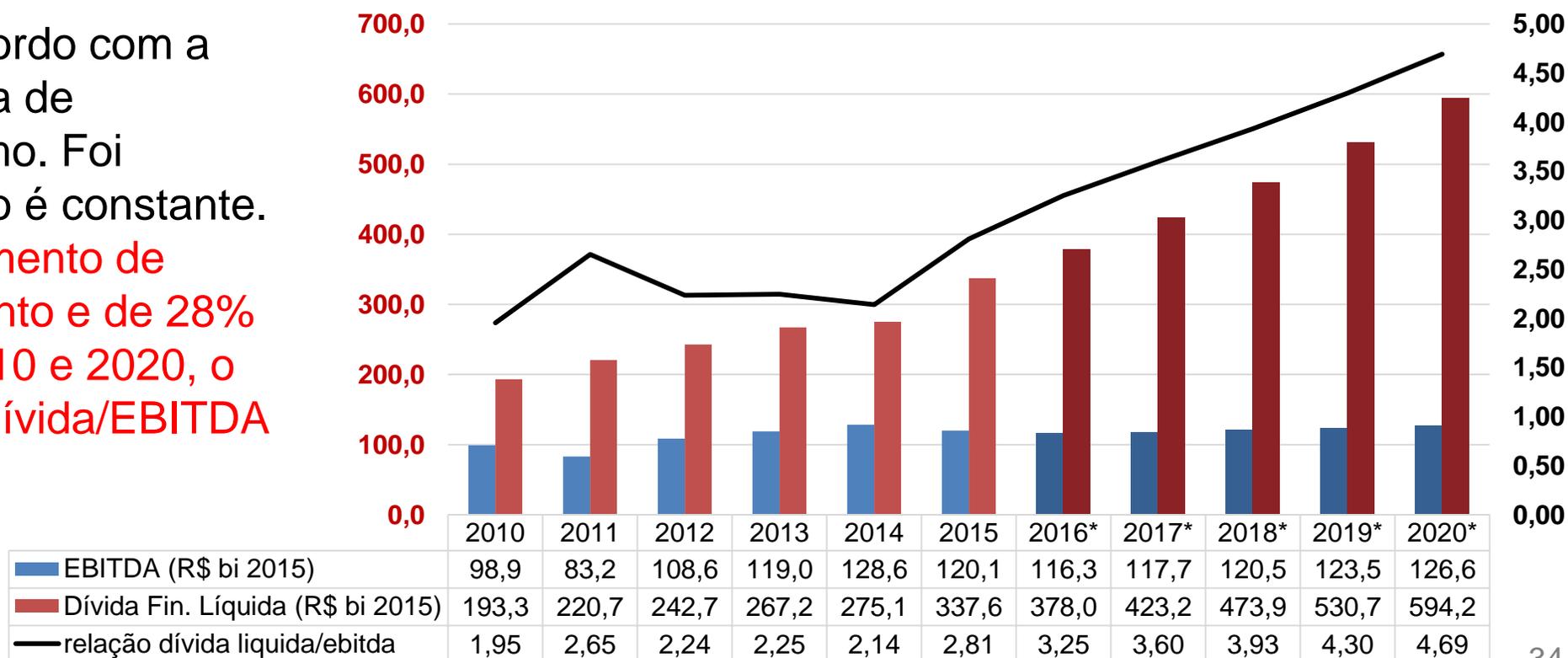
## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 **Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos**
- 8 Conclusões
- 9 Propostas

# Projeção do endividamento e da geração de caixa das empresas da amostra para os próximos anos **(com base no Focus)**

- Como exercício, projetamos o EBITDA das empresas da amostra com base nas perspectivas do relatório Focus<sup>1</sup>, e o endividamento de acordo com a atual tendência média de crescimento do mesmo. Foi suposto que o câmbio é constante.
- **O resultado é um aumento de 207% no endividamento e de 28% no EBITDA, entre 2010 e 2020, o que eleva a relação dívida/EBITDA de 1,95 para 4,69.**

Relação Dívida/EBITDA para as empresas da amostra  
Maiores empresas da Indústria de Transformação



## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 **Conclusões**
- 9 Propostas

## Conclusão da pesquisa

Caso continue a atual tendência, a expectativa é de que a grande maioria das empresas se encontre em situação bastante preocupante de endividamento e geração de caixa nos próximos anos, comprometendo, dessa forma, um dos únicos vetores restantes de crescimento para o país: o investimento.

Portanto, faz-se necessário um grande plano de desalavancagem corporativa que permita a recuperação da solvência das indústrias, para mantê-las em condições financeiras de operar e evitar a desnacionalização acelerada das principais empresas industriais brasileiras

## Estrutura do Trabalho

- 1 Amostra de dados da Indústria de Transformação
- 2 Geração de caixa
- 3 Endividamento
- 4 Despesas Financeiras
- 5 Evolução do endividamento das empresas da amostra com geração de caixa menor que as despesas financeiras
- 6 Lucro Líquido
- 7 Projeção da situação financeira das empresas da indústria de transformação para os próximos anos
- 8 Conclusões
- 9 **Propostas**

## 9. Propostas

**I** Curto Prazo

**II** Médio Prazo - Estrutural

## 9. Propostas

**I** **Curto Prazo**

**II** **Médio Prazo - Estrutural**

## 1

## Redução mais acelerada dos juros

### 1.1 Acelerar a redução da Selic

- A expectativa de inflação para os próximos 12 meses se encontra em queda persistente comportando uma queda mais agressiva da Selic para os próximos meses.

### 1.2 Reduzir os spreads dos bancos públicos para pessoa física e jurídica

- Em 2012, os bancos públicos reduziram spreads e como resultado aumentaram sua participação no mercado e ampliaram os lucros. A Caixa bateu seu recorde de lucro em 2012 e o ampliou em 2013. No mesmo ano, o Banco do Brasil teve o maior lucro dos bancos brasileiros.
- Desde o início de 2015, a inadimplência subiu de 4,4 % para 5,9% da carteira, já o spread aumentou de 27,2% para 41,2% ao ano.

## 2

## Medidas emergenciais na área de crédito

**2.1 Reduzir o prazo do recebimento de cartão de crédito para as vendas à vista no varejo (de 30 para 18 dias, como por exemplo ocorre na Argentina) sem repasse dos custos para a taxa de administração**

**2.2 Flexibilizar os parâmetros de análise para concessão de crédito, que têm restringido muito a concessão de crédito nos últimos meses, tanto para pessoa física como jurídica**

**2.3 Agilizar a concessão de crédito para exportações**

**2.4 Garantir que o Cartão BNDES funcione dentro dos parâmetros estabelecidos previamente (verificou-se que o Banco do Brasil tem exigido garantias reais para essas operações, e não tem mais financiado matérias primas. Essas práticas devem ser revogadas imediatamente).**

3

## Ampliar apoio à fusão e aquisição de empresas com dificuldades financeiras

- Estruturar e coordenar novos fundos para fusão e aquisição de empresas com dificuldades financeiras.
- Emitir debêntures pelo BNDESPAR para aquisição de participação no capital de empresas com dificuldades financeiras.

4

## Limitar responsabilidade jurídica de empresas que comprarem empresas com dificuldades financeiras

- Adequar a legislação de forma a limitar a responsabilidade jurídica de empresas que comprarem empresas com dificuldades financeiras (reduzir a incerteza jurídica por risco de passivos de processos judiciais das empresas compradas), assim como ocorre com empresas que entram em recuperação judicial, visando não comprometer a saúde financeira/passivos de empresas saudáveis.

5

## **Liberar o depósito compulsório não remunerado vinculado a concessão de crédito para empresas inadimplentes**

- Essa medida já foi aplicada em outros momentos.
- Depósito compulsório é a parte dos depósitos que os bancos devem manter junto ao Banco Central. Dos depósitos à vista, 45% devem ser mantidos no Banco Central, sem remuneração. Em setembro desse ano esse montante correspondeu a R\$ 64 bilhões.

## 6

### **Elevar a concessão de crédito, priorizando o refinanciamento de dívidas**

- O BNDES tem disponível R\$ 69,3 bilhões para novas operações, já descontados a devolução antecipada ao Tesouro (R\$ 100 bilhões) e os desembolsos projetados até o final de 2016 (R\$ 20,6 bilhões)
  - Esse valor disponível é inferior ao que estimava-se com a antecipação recursos do BNDES ao tesouro de R\$ 40 bilhões pois no dia 24/11/2016 foi anunciado a antecipação integral dos R\$ 100 bilhões.

6

## **Elevar a concessão de crédito, priorizando o refinanciamento de dívidas (continuação)**

- Os recursos (R\$ 69,3 bilhões) devem ser destinados a:
  - a) Plano de Recuperação Econômico-financeiro das Empresas (capital de giro, debêntures, e apoio à reestruturação de empresas)
  - b) Refinanciamento de dívidas vencidas com o BNDES
  - c) Financiamento às MPMEs (Cartão BNDES, por exemplo)
- Ainda com relação ao BNDES, propõe-se a suspensão temporária da exigência de CND para concessão de crédito.

7

**Rever procedimentos de bloqueio de contas ou exigência de cobertura com carta de crédito para processos em andamento nas fazendas (federal, estadual e municípios) que ainda não tiveram decisão definitiva**

## 9. Propostas

**I** Curto Prazo

**II** Médio Prazo - Estrutural

1

## Acelerar reformas microeconômicas no Sistema Financeiro Nacional

- A queda da taxa básica Selic é fundamental para ampliação do crédito em uma situação de grave crise econômica como a atual. No entanto, algumas questões microeconômicas do sistema financeiro precisam ser encaminhadas, para que a redução da taxa básica chegue ao tomador final: empresas e consumidores.
- Essa reforma precisa melhorar a qualidade de regulação do Sistema, promovendo um aumento de concorrência, redução da concentração e mecanismos que controlem e, principalmente, impeçam práticas de mercados abusivas.

## 2 Construir uma agenda para redução estrutural dos juros

- Mapear e decompor os fatores estruturais responsáveis pela Selic elevada (mesmo em momento de situação fiscal favorável).
- Implementar ações e reformas que permitirão a redução estrutural da taxa básica.

## 3 Manter taxa de câmbio estável e competitiva

- A previsibilidade da taxa de câmbio é fundamental para o planejamento empresarial.
- Uma taxa de câmbio estável favorece a tomada de decisão de investimento e traz maior previsibilidade operacional e financeira.
- Já uma taxa de câmbio competitiva estimula as exportações e promove maior isonomia no mercado interno frente aos importados dado o elevado Custo Brasil.
- As exportações também se beneficiam da estabilidade da taxa de câmbio que favorece a criação e manutenção de um canal ativo com clientes.
- Com maior estabilidade e competitividade na taxa de câmbio, o parque industrial se beneficia havendo maior estímulo ao mercado interno, ocupando a elevada capacidade ociosa das empresas.
- Além disso, o comércio e os serviços também se beneficiam pelo efeito emprego e renda.

**PRESIDENTE**

Paulo Skaf

**Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC**

**DIRETOR TITULAR**

José Ricardo Roriz Coelho

**DIRETOR TITULAR ADJUNTO**

Pierangelo Rossetti

**DIRETORES**

Cassio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cláudio Sidnei Moura

Denis Perez Martins

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Emerson Rocco (Representante do CJE)

Fernando Bueno

Francisco Florindo Sanz Esteban

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo José Medela

Marco Aurélio Militelli

Mario William Esper

Mauricio Marcondes Dias de Almeida

Olívio Manuel de Souza Ávila

Paulo Henrique Rangel Teixeira

Rafael Cervone Netto

Robert Willian Velásquez Salvador

(Representante do CJE)

Ronaldo da Rocha

Tarsis Amoroso

Walter Bartels

**EQUIPE TÉCNICA**

**GERENTE**

Renato Corona Fernandes

**EQUIPE TÉCNICA**

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Caio de Paiva Garzeri

Célia Regina Murad

Débora Bellucci Módolo

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Gustavo Manzotti Simões

Juliana de Souza

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Silas Lozano Paz

**APOIO**

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores